

Dedicação duvidosa

Assiste-nos uma singular e invejável autoridade para nos pronunciarmos sobre os dramas da política burguesa, porque não partilhamos dêles, nem tampouco temos quaisquer interesses e ambições que se confundam ou se choquem com as várias e vorazes quadrilhas políticas que assaltam o Terreiro de Paço, pelas mesmas razões que movem os lobos a descer ao povoado.

Isto permite-nos também ver claramente, sem alucinações, nem paixões, nestas batalhas de apetites e nestas feiras de ensanguentadas disputas. E daí o não deixarmos as nossas antipatias ou simpatias formarem-se em face destes rótulos e etiquetas políticas, existentes, principalmente, para disfarçarem certas manobras e certos golpes audaciosos. Não é mistério, para nós, a ingênuidade de monárquicos confessos em situações republicanas e só nos causa assombro que ainda haja nesta hora, tão transparente, tão clara que chega a iluminar como luz do sol as manobras mais tortuosas e sombrias, quem não acredite que os "tallows", mormente a sua facção integralista, que é bastante perigosa e combativa, estejam concertando a mais atrevida ofensiva.

As questões que estalam acerca da orientação do *Portugal* são bem conhecidas e o público não pode ignorar quanto elas contribuiram para a desaparição, brusca e definitiva, daquele jornal que desde o seu primeiro número se arrogava à categoria, suprema e dogmática, de órgão oficial.

A intriga continua e desde que o *Portugal* se cadaverizou que ela redobrou de intensidade, sendo em grande número os integralistas que se movem, numa agitação nervosa, correndo todos os pontos onde lhes parece que podem ser bem sucedidos.

A *Idea Nacional* é um exemplo bem curioso de quanto a velhacaria é considerada, neste momento, uma arma de efeitos fulminantes para modificar posições.

Só, de resto, à grande necessidade oportunista, à grande conveniência política se pode atribuir o sacrifício doloroso que a *Idea Nacional* faz das suas doutrinas, simulando, para o público lér, que elas se coadunam com o apoio a esta situação — apoio que não lhes foi solicitado e que o pontapé violento que arremessou para a fronteira o director do *Correio da Manhã* demonstrava bem o desejo existente em se libertarem dum tão nutrido bando de amigos de Peniche...

Isto leva tôda a gente a sêres reflexões. Pois os monárquicos estarão tão descharacterizados politicamente para preterirem "purificar" a república, salvando-a dos seus erros e das suas manchas e estarão tão revestidos de borracha para não se sentirem magoados quando lhes fecham os jornais e lhes encerram os centros e ainda por cima se tornam mais animados no desejo de apoiam a situação até ao fim?

Lembra-nos a história daquele frade que até se prestava cantar a *Marselhesa*, desde que em troca lhe dessem um donativo para fundar uma casa religiosa. Porque estarão os monárquicos semelhantes ao frade que cantava a *Marselhesa*, pois até se prestam a entoar a *Portuguesa* em surdina e a dar vivas à república em momentos solenes?

Há mais dum mês que se encontram presos treze operários acusados de agredir o director da Biblioteca Nacional. Se há um desses treze operários que assume a responsabilidade desse acto, porque não vai ele para o tribunal e não se soltam os seus companheiros?

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.

Entre Vinhados e Pomares (noveia), por Mário Domingues, 650.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650.

A' vinda nas livrarias era a administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiares de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas, 550

O sentido em que somos anarquistas, 550

A prete religiosa, 550

A Liberdade, 550

A internacional (música e letra), 550

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

RESSURRECIT? NON ESTILLE! UMA VISITA AOS "SAGRADOS" TEMPLOS A NOVA FÉ E AS NOVAS DIVINDADES O DEUS DO DIABO

Há muito que me dizem, e eu leio, que o mundo entrou numa fase de grande intensidade mística, vivendo-se por toda a parte a antiga fé renascer nas almas. Ora estas coisas interessam-me sempre, e muito mais agora, em que eu venho acumulando factos e razões que me provam o contrário. E eu digo já porquê. Nos meus tempos de moço, com muito menos gente e muito mais igrejas, estas enchiham-se a tal ponto que era preciso comprimir-nos, em frente a sacerdotes de penitência, numa corda que atravessava o adro, lado a lado, muito embora chovesse ou o calor rachasse pedras. Hoje, porém, visitando essas mesmas aldeias e essas mesmas igrejas nota que elas ou não têm sacerdote que as queira abrigar, ou lhe faltam devotos que o queiram ajudar ou amanhar da vinha.

E o que sucede no campo, onde as tradições melhor perduram, sucede nas cidades pelo menos naquelas que passeio e conhecem melhor.

Pode isso não agradar a muita gente mas a verdade é que aí se perdeu e os deuses foram-se!

Em Lisboa, porém, diziam-me que as velhas tradições da fé, o velho culto ao Criador, se mantinha tão vivo e tão firme, como no tempo em que ele aparecia aos santos, ou transmitia aos reis seus divinos preceitos e vontades.

Quis ver. Quis sentir. Quis apalpar esse incremento espiritual das multidões de sacerdotes de penitência.

E comecei na quarta feira, à tarde, a percorrer os templos. Pois bem: o que vi eu, o que senti e palpei eu desde a primeira visita, à Sé Patriarcal, até à última que fiz, hoje, sábado de Aleluia, à Basílica da Estrela?

O que vi eu e o que viu tôda a gente?

Já na quarta de trevas eu notara casos bem anormais, como este: o Redentor defunto e os devotos contentes! Contentamento que foi sempre aumentando: na quinta muito mais que na quarta; na sexta muito mais que na véspera. A tal ponto que eu não cessava de perguntar a mim próprio: Porventura o Cristo não morrerá este ano? Mas os santos cobertos? Mas os sacerdotes de luto carregados? Mas os sacerdotes de lágrimas?

Sim: tinhão morrido. Os devotos, porém, que não tinham pena, porque andavam contentes, radiantes! Tão contentes e tão alvorocados como se fôssem um tipo que, em tratamento, à última hora, lhes deixasse alguns milhões em fundo externo ou quintas de grande rendimento na proximidade.

No Corpo Santo a euforia era tamanhas, a alegria tão esfusante que eu pude ouvir uma senhora idosa gritar, correndo para as filhas: "Mais devagar, menina! Tenham juízo, porque ninguém se lembra de Deus morto.

As próprias senhoras que à porta recolhiam, nos sacos, esmolas para os nossos pobres, nem mesmo tinham o aspecto e atitudes que convêm numa semana destas.

Erectas, graves, imponentes como imperatrizes! O orgulho da fé? Mas a fé verda-

deira nunca motiva o orgulho, mas a humildade, a modestia!

Por seu lado, os devotos que deitavam no saco a nota desdobrada, petulante, para que a visse a mão esquerda, tinham também cara de pouca devocão. Os homens, sobretudo. Um deles, coitadinho, ia rolando nas escadas. Valeu-lhe a massa dos devotos, que o deteve, enquanto eu recordava aquela passagem do velho La Bruyère: "Duvida-se de Deus em plena saúde, mas em chegando a hidropisia, deixa-se a concubina e procura o padre."

Outra singularidade noto ainda neste falado incremento da fé religiosa: é que não há pobres, nem operários.

Os milhares de devotos que nestes três dias acotovelaram-se e acotovelaram nessas entradas e saídas, vestiam seda ou fazendas de preço. Gente humilde, velhas de toucas desbotadas, não, achoi. Blusas nem umha. Pés descalço, nem, não obstante haver cá muita blusa rôta e muito pé descalço. Dar-se há o caso de Deus não ter agora tempo para atender os fracos e os pequenos?

Em Lisboa, por exemplo, repeti para o meu camarada aquelas palavras de Drumont-Willen: "O grande, o perigoso acontecimento não é o desespero da Ásia nem as agitações do Islamismo: é a ameaça que pesa sobre a moral cristã."

Teve razão, como acabo de ver...

Na Basílica da Estrela, Automóveis de luxo. Gente chic. Deus ainda e sempre amigo dos ricos. Saio recitando a quadra de Guerra Junqueiro:

Perante o pobre e o humilde,
Vi sempre o Deus Saboah
Mandar mais oiro a Rothschild,
Mandar mais esterco a Job.

A novidade, porém, que mais me surpreendeu e chocou foi a que verifiquei ao descoberrem-se as imagens. No meu tempo que eu não cessava de perguntar a mim próprio: Porventura o Cristo não morrerá este ano? Mas os santos cobertos? Mas os sacerdotes de luto carregados? Mas os sacerdotes de lágrimas?

Sim: tinhão morrido. Os devotos, porém, que não tinham pena, porque andavam contentes, radiantes! Tão contentes e tão alvorocados como se fôssem um tipo que, em tratamento, à última hora, lhes deixasse alguns milhões em fundo externo ou quintas de grande rendimento na proximidade.

Agora não: desceram-no da cruz e vestiram-no de brocados, com uma flor ao peito, em forma de coração. O outro tinha os cabos empastados em sangue e a cabeça rodeada de espinhos. Este, porém, usa tranças loiras, caídos pelos ombros, sempre pendentes, com um risco ao meio e a barba ruiva, cuidada, como novo que fôsse ver a uma noiva. É chic. No meu tempo era feio. Algumas vezes, mesmo, era hediondo. O de Santa Cruz, de Coimbra, o mais poderoso e milagreiro do país, era magro, como se pode ver ainda no Museu, onde recebes os antigos devotos. Nesse tempo todos eram lívidos e magros. Agora são coradinhos e cheios de feições. Os outros choravam, estes sorriem. Os outros vertiam sangue, estes usavam essências, cobrindo a face de cóséticos.

Os outros vinham nus, só com a pobre tanga que com que, por piedade, lhes cobriam as vergonhas. Agora trazem mantos de luxo, que pôem a um canto os dos mais preteniosos.

As próprias senhoras que à porta recolhiam, nos sacos, esmolas para os nossos pobres, nem mesmo tinham o aspecto e atitudes que convêm numa semana destas.

Erectas, graves, imponentes como imperatrizes! O orgulho da fé? Mas a fé verda-

deira nunca motiva o orgulho, mas a humildade, a modestia!

E o que digo do Filho, digo de sua Mãe.

Já não é a mesma que em tempos conheci.

É elegante, com cintura apertada, braços abertos, olhos claros, boca pequenina, sorrindo levemente e muito bem vestida de azul e branco.

No meu tempo, Maria, a Mãe de Deus,

era uma mulher de estatura vulgar, entrando já pelos 40. Se, porém, lhe davam 20 ou 30 anos; nem por isso ela sorria nem a vestiam assim, com roupas caras, porque sabiam bem que ela não tinha para tanto. O que, porém, lhe não faziam nunca era tirar-lhe o menino dos braços. Ou velha ou nova, ou linda ou feia, ela era sempre Mãe. Agora não: vem sempre sem o Filho. Por que? Perde-lhe hia? Engeita-lo hia?

Por mim declaro que a não conheci, nas visitas que acabo de fazer-lhe. Como também não conheci o Filho.

Isto faz-me lembrar a exclamação de certo pregador, que em sexta-feira santa...

Vale a pena contar desde o princípio.

O velho sacrifício, farto de apresentar todos os anos, um cristo com nódos roxos pelo corpo e a escorrer sangue, resveu modernizar a scena do Calvário. E assim foi buscar o cristo da coluna, da qual desligara, previamente, "vestindo-lhe" uma casaca alentejana, um chapéu à malzantina, calças à bôca de sino e uma facha encarnada que lhe trouxera, a ele, sacrifício, um filhote que fôrça a Alentejo.

No final do sermão, quando foi necessário abrindo as lágrimas, fazer juz à libra em ouro, o pregador, em altos gritos, pede ao Martir do Golgota que apareça e perdoe aos que o mataram...

Corre a cortina do altar. E em vez de lágrimas e choros dos paroquianos comovidos, o padre, sem olhar para Deus, nota que todos fitam o altar, mas que ninguém soluça. Pelo contrário. Ha alegria, a que se segue o riso e depois o delírio.

Foi então que o padre, olhando para o altar mor, comprehendeu o desconcerto. Ele próprio, vendendo o seu Deus assim vestido, exclamou, limpando o suor da fronte: Tendes razão. Eu também o não conhecia agora!

Tal como hoje sucede comigo: não o coñhei.

E por isso razões de peso tenho para acreditar que ele não é o velho Deus criador, mas outro bem diverso e bem oposto a esse.

O outro, como disse, era exigente e severo. Impunha o jejum, a abstinência, as rezas prolongadas, os cílios nos rins e as subidas, de joelhos, pelos caminhos pedregosos que levavam aos santuários. Este não: sorri aos pecadores. Moço formoso e bem tratado, congrega em torno a si a fina flor do mundanismo que o fita e namora, em atitudes sem unção, onde se leem, não sei que diabólicos desejos, que pensamentos lubríficos!

Ah! não. Deus, o verdadeiro Deus, nunca tal permitiu.

E por isso que afirmo, com a autoridade dos meus anos e da minha já longa convivência com as coisas do céu, que o Deus que hoje ressuscitou não é o verdadeiro, mas um Deus que o Diabo inventou para a todos perder.

E o Deus do Diabo!

— Lisboa, sábado de Aleluia.

Tomás da FONSECA

OS TRESPASSES

O comércio dos trespasses é um escandaloso negócio que mantém na ociosidade numerosos malandins. Conseguir-se, nesta época de terrível falta de habitações, uma casa por um trespasso inferior a 5 contos é difícil.

Há sociedades, empresas, grupos de cavaqueiros que se apoderam de todas as casas anunciamadas para trespasso, dando quantias avultadas, para negociarem com elas.

Toda esta formidável roubalheira principiará a ser revelada na terça-feira pelo nosso "reporter", que há cerca de um mês está percorrendo a via sacra dos trespasses.

Todas essas vergonhas, só possíveis numa sociedade como a portuguesa, virão à epidemia das nossas colunas no próximo número.

Inquilinos: lêde na próxima terça-feira A BATALHA, único jornal que defende os vossos interesses.

AS CASAS DE PREGO

Os prestamistas, nas horas vagas e para se entreterem, acorrem aos leilões dos seus colegas

Acentuámos ontem que os penhoristas, com exceção de um apenas, temiam em não fazer empréstimos e aguardam nos seus estabelecimentos as importâncias dos resgates e os juros dos objectos empenhados. E, nessa resolução, até expirado o prazo, que termina em 25 do corrente, o decreto entra em vigor.

Aí aquí, está bem para as suas consciências de exploradores, mas está muito mal para a sorte dos desgraçados mutuários que lhes têm enchedo os cofres e proporcionado as vantagens que têm gozado.

Mas, nós que às vezes, por dever jornalístico, costumamos assistir aos diferentes leilões que nessas casas diariamente se realizam, vimos vários donos de casas, de "prego" Jançarm, e arremataram muitos objectos e não encontramos facilmente uma explicação do facto.

TEATRO APOLÓ — HOJE ÀS 21,30 — Entre os Lobos

PEÇA POPULAR — PREÇOS POPULARES

TIVOLI

MATINÉE às 15 horas
SOIRÉE às 21 horas

A super-produção da «Warner»

Última exibição

A FERA DO MAR

Empolgante drama de aventuras, em nove partes, com o célebre actor norte-americano

JOHN BARRYMORE

DOLORES COSTELLO & GEORGE O'HARA

Pafuncio, campeão à força

Comédia em seis partes, com

Monty Banks (Patrício)

Cinemagazine

Orquestra sob a direção do maestro NICOLINO MILANO

AMANHÃ:

FAUSTO — com EMIL JANNINGS e CAMILA HORN

normal das faculdades inerentes a cada indivíduo, e, muitas vezes até, inibem os que apresentam tais defeitos de se desempenharem capazamente das suas obrigações, tornando-os inferiores aos seus companheiros e colocando-os num campo desigualmente propenso ao ridículo, fugindo da convivência e isolando-se.

E' bastante vulgar encontrarmos, na nossa vida, de todos os dias, defeitos de fala, maiores ou menos graves, ora trocando letras, ora omitindo-as, ora ainda apresentando tantos defeitos acumulados que tornam a palavra, incomprensível; é certo que, por consciência e coração, lastimamos a infelicidade que atinge esses deserdados da sorte, mas, quantos há que, como consequência de educação, por temperamento e por influência do meio, levam para o sarcasmo essa forma extravagante da fala, irritando injustamente a sensibilidade interior desses pacientes!

Mais ainda: quando uma criança fala mal, a família — há todavia honrosas exceções — considera este defeito sem importância de maior, tolera-o, repele-o por graca e, insensivelmente, o vai fixando.

Quanto às conclusões da tese «Defeitos de Pronúncia»:

Atentas, pois, estas circunstâncias, parecemos que contribuiríamos para atenuar esse grande mal criando na Escola Normal Primária de Lisboa, que se alargará depois as Normais, um Curso Especial de Ortófonia, onde os futuros professores podessem colher todas as indicações precisas para tratar, na Escola, principalmente na província, onde não poderão ensinar-se classes especiais, todas as perturbações ligeiras e podendo, assim, velar cuidadosamente a linguagem dos seus alunos. Além deste curso regular nas Normais, poder-se-á organizar um Curso Especial para professores já colocados, o qual funcionaria em dia e horas que aos mesmos facilitasse a frequência.

E mais: adianta deparar-se-nos estas importantes conclusões:

Podiam, pelo menos, ser abertas classes especiais anexas à escola, mais central e mais adequadas em instalações, de cada um dos vários bairros escolares da capital e para o seu regular funcionamento temos, já, professores em condições de rapidamente se adaptarem a esse ensino especial, pois que sendo professores de surdos-mudos, têm toda a vantagem para a prática da orofonía.

Criadas, pois, estas classes, uma em cada bairro, as quais funcionariam fora das horas habituais das classes gerais, nelas poderíamos praticar, desde logo, os professores colocados que seguissem o curso especial, o qual deveria tornar-se obrigatório para os professores de ensino infantil. Em poucos meses disporíamos de quantidade suficiente de professores para que a frequência dessas classes pudesse ser consideravelmente aumentada.

Feita a leitura desta importante tese, prosseguir a conversa como o professor Faria Arthur que nos vai ilustrando dos objectivos do congresso:

— Presumo que uma sessão seja o suficiente para discutir esta tese.

— E as outras sessões?

— Ocupar-se-á de assuntos corporativos, tais como Relatório dos Corpos Gerentes, Reforma dos Estatutos, Casa do Professor, Luta dos Professores Primários, Previdência e direitos dos Corpos Gerentes.

— Não levam outros assuntos?

— E' muito provável que mais uma vez seja tratada a situação dos 4.000 professores sem colocação e as bases da Reforma de Instrução Pública.

— Todavia, nada lhe posso dizer sobre o assunto.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

Jardim Zoológico

A banda de caçadores n.º 5 toca hoje naquele jardim das 15 às 17 horas. Inaugura-se também uma interessante exposição de encherias.

Coliseu dos Recreios

— HOJE —
DUAS SESSÕES
A's 20,30 e 22,30

de representações nessa monumental casa de espetáculos da célebre opereta popular

MOURARIA

Retumbante sucesso da distinta actriz Margarida Ferreira

Nos n.ºs 8a e 100 e da Mouraria e dos famosos cultivadores da canção nacional

JOAQUIM CAMPOS e JÚLIO PROENÇA

que ontem obtiveram um êxito colossal

PREÇOS POPULARES

Camarotes a 20\$00; «Fauteuils» a 5\$00; Geral a 2\$00

Venda de bilhetes a qualquer hora sem locação

ECOS DA REVOLUÇÃO

Quando reabre o Sindicato dos Profissionais da Imprensa?

Conforme ontem noticiámos, em reunião do Conselho de Ministros foi resolvido autorizar a reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, mandado encerrar logo após o movimento revolucionário. A pesar dessa resolução, ainda se conserva selado o gabinete que pertence àquele organismo, o que não se compreende muito bem.

Ontem reuniu a direção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa que, apreciando mais uma vez a injustificada atitude havida para com este Sindicato, registou a resolução do Governo, ordenando a sua reabertura, facto que lhe foi comunicado pessoalmente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Finalmente, espera a Direção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa que a autoridade respectiva cumpra as determinações do Conselho de Ministros, para poder convocar a Assembleia Geral e reabrir na sua vida normal.

Três prisões

Sob a acusação de fazerem propaganda contra o governo, foram ontem à tarde presos, no Rossio, os sr. sr. José Marques, Eduardo da Conceição Marques e José Rodrigues, 1.º sargento reformado.

Procedeu à captura dos presos, que seguiram para a Madeira, o agente Graca, da polícia de informações do Ministério do Interior.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Síndica» são hoje expedidas malas postais para Ponta Delgada e New-York; pelo paquete «Flandria» para Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres e pelo paquete «Arlanza», da Mala Real Inglesa, para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. Da caixa geral as últimas tiragens de correspondências são respectivamente de 9 e 10 horas da manhã.

Solidariedade

Festa de auxílio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxílio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espetáculo constará de um drama esfolhado, um acto de variedades, em que toma parte Elvira Guedes, Domingos Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, José de Almeida, Daniel Silva, José Estevam e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia «O comissário é uma joia».

Abriu-se a festa a troupe de bandolimistas «Os Lusitanos». Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático «Solidariedade preparária».

DESPORTOS

No campo de Palhava, realiza-se um jogo de futebol entre o grupo chileno «Colo-Colo F. C.» e o «Vitória F. C.», campeão de Lisboa.

— No campo de São Vicente realiza-se a festa desportiva do «União Lisboa».

No tribunal da Boa-Hora está desde há dias o processo da agressão ao dr. Fidelino Figueiredo. Porque não são ali enviados os arguidos que se encontram em Monsanto?

— E' muito provável que mais uma vez seja tratada a situação dos 4.000 professores sem colocação e as bases da Reforma de Instrução Pública.

— Todavia, nada lhe posso dizer sobre o assunto.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

OS QUE MORREM

António Marques

COVA DA PIEDADE, 16.—Faleceu ontem, tendo-se realizado hoje o seu funeral, o camarada António Marques, empregado público, que contava 38 anos de idade, era natural da Cova da Piedade, e que durante muitos anos foi executante da banda da Sociedade União Artística Piedense, é presidente da sua comissão administrativa, a qual prestou valiosos serviços, e um dos grandes amigos do nosso órgão «A Batalha».

As bandas da Sociedade União Artística Piedense, Inatel Almadense e Academia Almadense, fizeram-se representar no funeral com os seus respectivos estandartes, tendo a primeira executado uma marcha fúnebre.

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.

— Qual é o número de congressistas?

— E' preciso saber-se que há congressistas e delegados dos níveis escolares, duas categorias de delegados. Os primeiros têm voto deliberativo apenas no Congresso Pedagógico, sendo apenas privativo dos delegados dos níveis escolares a Reunião Magna que se segue ao Congresso. Ao todo devem haver cerca de mil pessoas.

— Confia nas decisões do Congresso?

— Necessariamente. Vamos à cidade de Viseu para discutir a proposta de lei e a votar os resultados.

— Com estas palavras o professor Faria Arthur deu por findas as suas palavras e um aperto de mão punha fim à entrevista que acabámos de tratar vertiginosamente.



O MOMENTO NA CHINA

A guerra de intrigas diplomáticas entre o Japão, a Rússia e a Inglaterra

LONDRES, 14 de abril — O governo soviético quebrou um pouco a sua aparente indiferença ante os acontecimentos que agitam toda a China. Ao que se sabe, a Rússia não suporta o facto consumado de uma invasão da sua embaixada em Pequim, embora a irritação do gabinete de Moscovo não vá ao ponto de declarar uma guerra que os diplomatas britânicos tanto desejavam vêr deflagrada.

Os membros do governo russo sustentam diversas opiniões, disso resultando que a Rússia não tenha ainda assumido uma atitude deveras categórica. As notícias que chegam de Moscovo levam à depreensão de que no governo soviético há os que pretendem a promulgação de medidas que poderiam ser muito perigosas na execução, e, também, há os que entendem mais consentânea uma política moderada que manifestasse a força e o prestígio da Rússia soviética sem serem necessárias as medidas violentas.

A diplomacia britânica «trabalha» o melhor que pode, ansioso por vêr a Rússia atirada a uma guerra com o Japão ou com todas as potências interessadas nos acontecimentos do Extremo-Oriente. O governo soviético tem sempre esquivado a sua política de qualquer ofensiva belicosa. Tudo serve à rivalidade da Inglaterra: os boatos, os falsos informes dos correspondentes, os inevitáveis incidentes, mesmo uma circunstância fortuita.

A situação é muito grave. O assalto à embaixada soviética coincidiu com uma súbita mudança na política japonesa perante a China. O motivo de todas as convergações é a atitude que o governo de Tóquio vem assumindo. É certo que nenhum acontecimento se produziu de modo a colocar a hipótese de um próximo conflito guerreiro. Afirma-se, porém, que o Japão vai reinar fria hostilidade contra a Rússia e que essa política hostil se iniciará para satisfação parcial da opinião conservadora, tão inimiga do bolchevismo e tão partidária da intervenção militar.

No entanto, o governo nipônico ainda é avesso, na sua maioria, a qualquer atitude de guerra à Rússia, procurando antes conciliar a sua opinião com as exigências dos conservadores militares.

Os tumultos de Hankow serviram de excelente e oportuno pretexto para a diplomacia britânica insinuar à opinião japonesa uma expedição militar de represálias, que bem depressa se transformaria em um exército invasor disposto a tomar posse definitiva de vários territórios. A guerra inevitavelmente alastraria à Rússia, que também seria envolvida. Assim, o imperialismo inglês conseguiria, contra a China e contra a Rússia, os mesmos efeitos que não tem podido obter com a sua política.

O governo japonês, todavia, continua fugindo às sortidas da diplomacia britânica, porque não deseja a guerra e, desejando-a, porventura, não teria o enjôo próprio de que o governo soviético procura seguir uma política que não melindre demais o governo de Tóquio e, por isso, tem um zélo incansável em desmentir boatos que possam complicar a já complicada situação.

Os nacionalistas chineses, ao contrário do que espalha a imprensa britânica, não perdem o contacto com o governo soviético. O ministro Eugenio Chen apressou-se a apresentar «sentimentos» pela violação da embaixada soviética, cuja responsabilidade sómente atribui ao general Tchan Tso Lin, prometendo reprimir severamente todos os atentados contra a soberania soviética.

Também o governo de Moscovo teve o cuidado de ilibar o Japão da menor responsabilidade no atentado contra a embaixada. A opinião soviética tem-se manifestado no sentido de que o Japão não teve prévio conhecimento do fato. O corpo diplomático teria resolvido a busca depois do ministro japonês se ter ausentado de Pequim, simulando assim os diplomatas estrangeiros ignorar que o governo japonês se oporia à violação da embaixada soviética no próprio momento da premeditação.

O triunfo da diplomacia inglesa não se aproxima ainda. Mais uma vez a política japonesa hesita e aparta-se da política europeia e, ao mesmo tempo, a política soviética procura ganhar uma situação sem constraintamento em face aos acontecimentos. Uma guerra entre a Rússia e o Japão é um perigo pouco iminente; o imperialismo japonês tem grandes interesses na Manchúria, mas a Rússia de nenhum modo se anima a ameaças os referidos interesses; contudo, o jogo de rivalidades e ambições que todas as potências se livram é bastante arriscado para que se possa afirmar que uma confirmação no Extremo Oriente é coisa improvável.

A Rússia esquia-se

Um discurso político de Rikov que deixa surpreender as intenções soviéticas

PARIS, 13 de Abril — Ante as diligências da Inglaterra para arrastar a Rússia a um gravíssimo conflito armado, empenham-se os políticos em destaque naquele nação em definir uma atitude. O sr. Rikov, que ocupa os negócios do estado bolchevista um lugar primacial, pronunciou no congresso soviético, ultimamente efectuado em Moscovo, um discurso que tem um evidente valor no conhecimento íntimo de todas as intrigas diplomáticas em torno da China.

O dirigente da república russa insurgiu-se com veemência contra os ataques da política estrangeira as instituições soviéticas, e, ao mesmo tempo, contra a tática concordância do corpo diplomático com a prática desses ataques. O sr. Rikov acusou a existência de uma bem premeditada conjura contra a paz e segurança da Rússia, da qual participam russos brancos (inimigos do bolchevismo) e agentes provocadores laranjamente retribuídos.

O político bolchevista salientou que representantes de várias nações negaram a sua responsabilidade na invasão da embaixada, que se realizou ou sem o seu parecer ou contra os seus desejos. E o sr. Rikov observa:

«O que se torna eloquente é que o governo soviético, até agora, não recebeu semelhantes declarações de outras poten-

CARTA DO PORTO

Enquanto uma legião de famélicos percorre as ruas em demanda de trabalho, os endinheirados não dando pasto aos seus concupiscentes desejos

cias, como, por exemplo, a Itália e a Inglaterra.

O sr. Rikov afirmou depois que as potências imperialistas pretendem vingar-se da Rússia porque ela renunciou espontaneamente protocolo dos boxes. Evidentemente se com realidade que os tratados são desiguais, tornam-se frequentes os conflitos que a adesão da Rússia à política das potências faria inevitáveis.

Ainda o famoso ministro soviético afirmou o direito de asilos aos chefes da oposição, acrescentando que esse direito está estabelecido há muitos anos e praticado por todos os representantes diplomáticos que agora protestam.

A orientação militar do governo soviético resume-se nessa passagem:

«A U. R. S. S. não tem um só homem armado em território chinês, nem tem a menor intenção de enviar tropas para intervir na política interna da China. Esta atitude embarca seriamente a intervenção das outras potências e excita também a simpatia do povo chinês, etc.»

A intenção dos imperialistas de intrigar a China com a Rússia é atribuída pelo sr. Rikov, as potências. Refere-se à perseguição aos comunistas e declara-se:

«A U. R. S. S. ripostou e resistiu a esta provocação à guerra entre a China e a Rússia, que várias potências imperialistas estavam fazendo, com aquela política pacífica que o governo soviético tem prosseguido durante os últimos anos.»

Rikov falou das medidas necessárias à liquidação de conflitos e garantia da paz, acrescentando:

«O cumprimento desta missão, no momento em que há uma forte tensão, e em que as forças inimigas provocam a U. R. S. S. não depende unicamente da Rússia. Durante a guerra mundial dizia-se que venia o que tiver os nervos mais fortes. Somos bastantes fortes, endurecidos nas lutas, para que se possa esperar alguma causa dos nossos nervos.»

Esta última passagem revela o pensamento político predominante na Rússia dos Soviéticos.

Informações tendenciosas

XANGAI, 16. — As rivalidades pessoais existentes entre Chiang-Kai-Shek e o general Cheng-Chien, que tomou Nanquim, fazem prever uma luta aberta entre os exércitos de ambos. Continuam os boatos sobre negociações entre nortistas e sulistas, não havendo, porém, ainda nenhuma assente de positivo. — (L.)

A política nacionalista

Tudo é aceitável menos a contemporização com a Inglaterra

XANGAI, 16. — A resposta do ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão à nota dos governos britânico, americano e italiano, pedindo reparações pelos ultrajes de Nanquim, foi hoje entregue aos cônscilos, a fim de ser transmitida aos respectivos governos.

Afirma-se que o sr. Chen se dirige às várias potências em termos diferentes, reservando a mais agressiva atitude para a Inglaterra e a mais conciliadora para os Estados Unidos.

O ministro dos negócios estrangeiros cantonense sr. Chen, na sua resposta à nota das potências declara estar pronto a negociar as reparações, mas quanto aos acontecimentos de Nanquim, propõe um imediato internacional, visto ser preciso apurar-se quem foram os autores dos desmandos, se as tropas cantonenses se os nortistas.

Afirma-se que o sr. Chen se dirige às várias potências em termos diferentes, reservando a mais agressiva atitude para a Inglaterra e a mais conciliadora para os Estados Unidos.

O ministro dos negócios estrangeiros cantonense sr. Chen, na sua resposta à nota das potências declara estar pronto a negociar as reparações, mas quanto aos acontecimentos de Nanquim, propõe um imediato internacional, visto ser preciso apurar-se quem foram os autores dos desmandos, se as tropas cantonenses se os nortistas.

Pelo que se refere aos prejuízos suportados pelo consulado inglês em Nanquim, Chen aceitou desde já a indicação da soma a pagar, uma vez que não resta dúvida de que eles foram cometidos por chineses. — (L.)

O Japão penetra pacificamente...

TOQUIO, 16. — Continuam a ser alarmantes as notícias recebidas de muitos pontos da Manchúria, onde os comerciantes japoneses estão realizando negócios de efectivação imediata. Fórcas do exército japonês estão instalando estações rádio-telegráficas ao longo da fronteira da Coréia.

O que ocorre em Hankow

HANKOW, 16. — A união dos campões dividiu por meio da força as terras na província de Hanan.

Na colônia americana há uma certa depressão que não haverá aqui um barco para a sua evacuação como sucede com a França, Inglaterra e Japão.

O general inglês ofereceu ao Japão todo o seu auxílio para defesa da concessão japonesa. — (L.)

Diversas notícias

XANGAI, 16. — Tem melhorado a situação em Xangai, depois das medidas tomadas por Chang-Kai-Shek, que inutilizou a ação do governo de Hankow. — (L.)

MOSCOWIA, 16. — Os comunistas internacionais publicaram um manifesto acusando o general Chang-Kai-Shek de traidor à revolução. — (L.)

NANQUIM, 16. — O comité central do Kuomintang resolveu pedir a captura de numerosos chefes extremistas incluindo a de Barodine, bolchevista russo e Chou-Tou-Hen chefe do partido comunista chinês. — (L.)

A carne em Lisboa

A Câmara Municipal já não envia um dos seus membros à lugoslávia com o fim de estudar a qualidade do gado naquele país. Com a aproximação da Primavera, os lavradores sentem-se habilitados a abastecer o mercado de Lisboa. Até o fim do corrente mês, devem chegar três vapores com 930 reveses argentinos.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fimmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

CARTA DO PORTO

Sobre organização

O exemplo russo

A Rússia, justamente neste particular, deu-nos um exemplo oportuno, cujas funes consequências para todo o proletariado internacional ainda não podem ser apreciadas hoje em todos os seus detalhes. Enquanto que a ditadura dum determinado partido destruía violentemente todos os órgãos naturais de reconstrução social — como sucedeu com os sindicatos e os soviets — em simples instituições do novo Estado, essa ditadura impedia artificialmente todas as condições prévias para a realização do socialismo e hoje vê-se cada vez mais forçado a volver ao caminho da economia capitalista. A ditadura pôde desenvolver um sistema de opressão política que excede em muitos aspectos o regime czarista, mas revelou-se completamente inútil e fracassou em absoluto quando se tratou dum transformador criador da economia.

Contra a política do Estado e dos partidos, o sindicalismo revolucionário opõe a política económica do trabalho organizado; contra a ação destruidora dos políticos profissionais opõe a actividade construtiva da administração das organizações económicas. Neste sentido deve dirigir-se toda a ação socialista das massas. Não se trata de indicar aos trabalhadores os meios e vias que consideram convenientes e necessários para levar ao poder um determinado partido político, mas sim ensinar-lhes como se administram oficinas, como se reorganiza a produção de acordo com os novos pontos de vista e como se suprimem as divergências existentes entre a indústria e a agricultura. Numa palavra: Não se trata da conquista do poder político para os trabalhadores, mas sim da conquista das fábricas e da terra.

Os sindicalistas revolucionários são de opinião que toda a nova forma de economia impõe também uma nova forma de organização política, e que só dentro dessa nova forma política pode desenvolver-se e realizar-se a vida social. O sistema das guildas da Idade Média achou a sua expressão política na cidade livre; o feudalismo e o sistema de dependência no reinado absoluto; a forma económica do capitalismo no moderno Estado representativo. Portanto é claro que também a ordem económica socialista deve desenvolver e elaborar a sua forma política especial de organização, se não quere condonar-se desde princípio à infécondidade. Mas esta nova forma de organização política do futuro não pode, nem servir de base para o passado nem arbitrariamente imitar o presente. Deve ter o seu apoio e fundamento no resultado imediato da nova divisão de toda a vida económica. Junto com o sistema do monopólio económico e da exploração das massas, deve desaparecer também o sistema de tutela e a dominação política, que é condicionada por aquele, ou — para falar com Saint-Simon — a arte de governar os homens deve ser substituída pela arte de administrar as coisas.

Rodolfo RODER

Saudações

Novas e efusivas saudações à Batalha

Novas e efusivas saudações têm chegado a Batalha, a propósito do reaparecimento de A Batalha.

Ontem recebemos mais as seguintes felicitações:

O nosso camarada Antônio Inácio Martins, militante da Construção Civil do Pórtico, actualmente preso no Aljube daquela cidade, felicita-nos pelo reaparecimento de A Batalha.

O sr. José Paulino de Sousa saudou A Batalha pelo seu reaparecimento.

Em meu nome e em nome dos amigos de A Batalha em Tortozendo, saúdo este órgão das vítimas do capital, pelo seu reaparecimento, e faço votos para que ele continue a ser dentro desta sociedade crupulosa e lacravada o gladio que espadaneia todas as iniquidades sociais. Espero, também, que a sua imprecindível acção será sempre dentro do campo libertário, forte de garrigueiras políticas, pois será aquele o único que conduzirá o proletariado à sua emancipação integral. — Andrade Ribeiro.

O Grupo Dramático «O Despertar» de Silves, composto exclusivamente por elementos sindicalistas revolucionários desta cidade, resolveu saudar o inovável paladino das classes operárias, fazendo votos que continuem pugnando pelos ideais humanos sem procurar desvairar-se do caminho traçado nos congressos operários. — Este ofício fez-se acompanhar da importância de 50\$00 para as munições de A Batalha.

Lock-out" na Noruega

OSLO, 16. — A ameaça do "lock-out" da indústria do papel foi afastada por um acordo provisório com a redução de 8 por cento nos vencimentos dos operários. — (L.)

Noticiário diverso

Experiências de telegrafia sem fios

BERLIM, 16. — Vão realizar-se na próxima segunda feira, no fundo do mar, experiências de comunicação com os receptores de telegrafia sem fios em toda a Alemanha. —

As tempestades

MADRID, 16. — Faleceu hoje com 88 anos o grande pintor Henry Holiday, autor do quadro "Dante e Beatriz", existente no museu de Liverpool. — L.

Morte de um artista

LONDRES, 16. — A tempestade que ontem caiu sobre o Mediterrâneo atacou em especial Marrocos, tendo as tropas sofrido bastante. O inimigo não hostilizou. As últimas notícias dão como tendo amanhecid a tempestade. Foi salva tóda a garnição do transporte inglês "Collingdaga", que naufragou. — L.

ALGERIA, 16. — Um ciclone destruiu em Oran grande número de propriedades. Os prejuízos são calculados em milhares de francos. — L.

O delito dos operários que se encontram no Forte do Mondego, arguidos do caso da Biblioteca Nacional, está previsto no Código Penal como um caso de ofensas corporais. Se assim é, porque não são enviados à Boa-Hora os referidos presos?